



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UAB/UNB  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**LUANA DE FARIA CASTRO**

**OS PROFESSORES COMO IMIGRANTES DIGITAIS NA DISCIPLINA DE ARTES  
VISUAIS**

**BARRETOS**

**2018**



Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UAB/UNB**  
**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

**LUANA DE FARIA CASTRO**

**OS PROFESSORES COMO IMIGRANTES DIGITAIS NA DISCIPLINA DE ARTES**  
**VISUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais no curso de graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília – UnB.

Orientação: Maria del RosárioTatiana Fernandez Mendez

**BARRETOS**

**2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

---

Presidente: Maria del Rosário Tatiana Fernandez Mendez

---

Membro Externo: Claudio Vicente

---

Membro interno: Professor Dr. Shahram Afrahi

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, é ele o autor de meu destino, o meu guia, dedico também ao meu pai seu Luiz, minha mãe Aparecida, ao meu marido Lucas e a toda minha família...”

“Aos meus orientadores professores Maria Del Rosário Tatiana Fernandez Mendez e Claudio Vicente pela orientação e paciência no direcionamento no trabalho final de curso e ainda pelo incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia”.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado saúde, perseverança, determinação para superar os obstáculos. A minha família que sempre acreditou em mim, que sempre esteve ao meu lado me dando uma injeção de ânimo para sempre seguir em frente. Ao meu marido pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E por fim aos meus orientadores e professores que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

"A arte ajuda a criar um ensino ativo"

Ana Mae Barbosa

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o uso e as dificuldades encontradas pelos professores de Artes Visuais quanto à inserção e utilização dos recursos tecnológicos nessa disciplina. A pesquisa descreve quais recursos tecnológicos são mais utilizados em sala de aula nas aulas de Artes Visuais e quais recursos tecnológicos a escola oferece. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre essas temáticas, com alguns autores tais como Vani Moreira Kenski (2012), José Manuel Moran (2012), José Armando Valente (2010), e outros que debruçam seus estudos no campo da Educação e Tecnologia, analisando-os de forma reflexiva, seguida da pesquisa de campo com professores de Artes Visuais de uma escola no município de Barretos – SP, os quais responderam a um questionário sobre quais recursos a escola oferece e quais são de fato utilizados e o que pensam sobre esses recursos. Obteve-se os resultados de que há muitos recursos ofertados pela escola, e que os professores utilizam sempre os mesmos, revelando que falta uma formação sobre a utilização e o conhecimento sobre a importância e o como utilizar esses recursos em sala de aula, nas aulas de Artes Visuais nas escolas de Barretos.

**Palavras chave:** Recursos Tecnológicos, Artes Visuais, Professores.

## **ABSTRACT**

This work aims to investigate the use and difficulties encountered by teachers of Visual Arts as to the insertion and use of technological resources in this discipline. The research describes which technological resources are most used in the classroom in Visual Arts classes and what technological resources the school offers. It was a bibliographical survey on these topics, with some authors such as Vani Moreira Kenski (2012), José Manuel Moran (2012), José Armando Valente (2010), and others who study their studies in the field of Education and Technology, analyzing them in a way reflective, then the field research with teachers of visual arts of a school in the municipality of Barretos - SP, which answered a questionnaire on what resources the school offers and what are actually used and what they think about those resources. We obtained the results that there are many resources offered by the school, and that teachers always use the same ones, revealing that there is a lack of training about the use and the knowledge about the importance and how to use these resources in the classroom, in the classes of Visual Arts in the schools of Barretos.

**Keywords:** Technological Resources, Visual Arts, Teachers.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	10
<b>1. Os Recursos Tecnológicos em sala de aula.....</b>	14
<b>2. Propostas metodológicas para utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais.....</b>	19
<b>3. Recursos tecnológicos e a prática pedagógica.....</b>	25
3.1 Tipo de Pesquisa.....	25
3.2 Cenário.....	26
3.3 População.....	27
3.4 Procedimentos Metodológicos .....	27
3.5 Dados obtidos nos questionários.....	27
<b>4. Utilização e dificuldades do uso dos recursos tecnológicos.....</b>	30
4.1 Recursos disponíveis e utilização dos Recursos Tecnológicos.....	30
4.2 Dificuldades da utilização dos recursos tecnológicos.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	35
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	37
<b>APENDICE.....</b>	39
<b>ANEXO.....</b>	40

## INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do Século XX, vivenciamos o surgimento de uma nova forma de organização política, econômica, social, cultural e comunicacional pautada pelos avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e da utilização dos recursos tecnológicos. Identificada como Sociedade da Informação, esse novo cenário caracteriza-se pela facilidade na troca, na busca, no processamento e transmissão de informações, impulsionado especialmente pelo fenômeno da internet. Como consequência destas mudanças, novas maneiras de se relacionar, comunicar, trabalhar, e por extensão, de ensinar e aprender configuram-se progressivamente.

Um dos maiores desafios para a educação é tornar a informação significativa reconhecendo a quantidade e a velocidade das TICs na sociedade moderna, e no caso do componente curricular de Artes Visuais, é utilizar os recursos tecnológicos para o desenvolvimento dos alunos nas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas nesse componente curricular, já que nos dias atuais os alunos não tem a sua disposição somente lápis e papel, bem como refletir sobre as limitações do currículo básico da educação e sobre a inserção da tecnologia como metodologia de ensino e pensar em mudar o conteúdo a ser aprendido e a maneira de aprender.

Neste sentido, a tarefa das escolas atualmente situa-se em trabalhar as informações, na perspectiva de transformá-las em conhecimento levando em conta que os professores atuantes nas escolas são imigrantes digitais e estão ministrando aulas para nativos digitais, onde a tecnologia nos obriga a pensar no currículo e em quais competências devem ser trabalhadas e estudadas pelos professores e a partir de uma compreensão de arte auxiliar o aluno a aprender a buscar essas informações e a convertê-las em conhecimento de interesse, sem muito excesso de informações já que esse excesso pode ser prejudicial ao aluno e inviabilizar a escola de desempenhar seu papel. Para isso, o trabalho de análise crítica das informações que circulam nas diferentes mídias e por meio de diferentes tecnologias torna-se primordial.

Para que isso se efetive, Selma Garrido Pimenta e Evandro Ghedin (2006) chamam a atenção para a necessidade de um profissional da educação, em especial o profissional da Artes Visuais, preparado científica, técnica, tecnológica, pedagógica, cultural e humanamente.

Assim, com o objetivo de investigar o uso e as dificuldades encontradas pelos professores de Artes Visuais quanto à inserção e utilização das TICs nas aulas de Artes

Visuais, é que este trabalho se apresenta, não sendo essa inserção somente o uso pelo uso, pois somente a tecnologia não é um meio, mas traz elementos que podem modificar o fim, já que quando as tecnologias ajudam nas pesquisas e colocam o aluno como possível autor.

O tema apresentado se justifica pelo interesse em aprofundar o conhecimento sobre a temática, dada a relevância das TICs na atualidade para o componente curricular de Artes Visuais, já que estes trabalham muito com as imagens, tais como fotografias, vídeos, entre outros, que são muito utilizadas nesse no componente curricular. Esse interesse surgiu por verificar a utilização ou não desses recursos na prática pedagógica dos professores de Artes Visuais, por meio de observações na própria experiência profissional como professora e nos estágios supervisionados realizados durante o andamento do curso de Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB), pois a escola oferece alguns recursos tecnológicos e que muitas vezes os professores de Artes Visuais não os utilizam ou os utilizam muito pouco ou ainda quando utilizam, os fazem de forma inadequada.

Tem-se que dentre as inúmeras ferramentas que amparam os docentes no processo de ensino aprendizagem apresenta-se o computador, celular ou *tablete*, retroprojetores, amplificando as potencialidades e promovendo atitudes criativas no processo ensino aprendizagem dentro da disciplina de Artes Visuais. Por outra parte tem o sistema *software* que pode contribuir para o ensino de Artes Visuais, tais como impressora, *youtube*, editores de vídeos, editores de imagens, plataformas de redes sociais, entre outros.

A introdução das TICs no ensino favorece a conquista da aprendizagem e do saber para a população em geral; acelera o processo do saber próprio e global, explorando conhecimento em tempo real.

A era digital exerce uma função cada vez mais significativa na maneira de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. Além dos teores característicos que englobam a arte em conteúdos gerais, as diretrizes chamam a atenção para diversidade de informações visuais em torno do discente, induzindo-os ao interesse por se expressar artisticamente, sendo assim o uso dos recursos tecnológicos como interface pedagógica torna o processo de ensino aprendizagem uma experiência enriquecedora.

Assim sendo, levando em conta que os recursos tecnológicos podem ser grandes aliados dos professores nas aulas de Artes Visuais, é que se pretende discorrer sobre as dificuldades dos professores como imigrantes digitais.

Para alcançar o objetivo proposto, traçou-se o percurso metodológico e optou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Antônio Carlos Gil (2010, p.29) define o trajeto

da pesquisa como “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]”.

Assim, a temática foi estudada e analisada a partir de teóricos como Vani Moreira Kenski (2012), José Manuel Moran (2012), José Armando Valente (2010), e outros que debruçam seus estudos no campo da Educação e Tecnologia.

Na pesquisa de campo buscou-se coletar dados e informações acerca do uso e das dificuldades de inserção dos recursos tecnológicos na prática pedagógica durante as aulas de Artes Visuais.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública<sup>1</sup> situada na cidade de Barretos/SP<sup>2</sup>, com professores de Artes Visuais quanto a inserção, o uso e as dificuldades dos recursos tecnológicos nas aulas desse componente curricular, já que no Estado de São Paulo o acesso a internet é bem fácil e acessível, possuindo em todas as escolas públicas recursos tecnológicos ao alcance dos professores e dos alunos.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras que atualmente são lotadas nesta escola, e que responderam ao questionário investigativo proposto. Tal questionário era composto por 05 questões. Todas as perguntas que compunham o questionário abordavam sobre o uso, quais recursos tecnológicos disponíveis pela escola e as dificuldades sobre esse uso.

Os dados coletados foram colocados em quadros e analisados em seguida à luz das contribuições teóricas sobre o tema.

A partir deste percurso de investigação, a pesquisa está organizada em capítulos: o primeiro capítulo discorre sobre os recursos tecnológicos em sala de aula, onde se busca refletir sobre as possibilidades e desafios do uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais.

O segundo capítulo são as propostas metodológicas para utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais, indicando algumas propostas metodológicas para

---

<sup>1</sup> A Escola Pública Municipal conta com 4 salas de aulas e 31 funcionários segundo o Censo Escolar do ano de 2017, contando no ano de 2018 com 218 alunos.

<sup>2</sup> Barretos, sede da 13ª Região Administrativa, está localizada na região Sudeste, ao Norte do Estado de São Paulo. Há no município aproximadamente 112.102 habitantes segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2016) com renda per capita de 2,4 salários mínimos. Registrou no Censo bons indicadores sociais, incluindo desenvolvimento humano, progresso da Educação Básica, da longevidade. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação de Barretos, o Sistema Municipal de Ensino congrega mais de 12 mil alunos, distribuídos em quarenta e nove unidades escolares, tornando-se uma fatia considerável da população barretense, atendida e mantida com verbas do FUNDEB e do tesouro municipal.

utilização desses recursos, seguido do terceiro capítulo que descreve a metodologia em que a pesquisa foi desenvolvida e o caminho metodológico percorrido na investigação.

Finalizando está o quarto capítulo que é a apresentação dos resultados e as considerações finais, onde são apresentadas as reflexões sobre o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais.

## 1 - Os Recursos Tecnológicos em sala de aula

As TICs atuais, representadas pelos sistemas *hardware* e *software*, tais como o computador, o *notebook*, o celular, o *tablete*, o retroprojetor, lousa digital, entre outros, ampliam a visão e mudam nossa percepção do mundo e das relações sociais.

Nesse contexto, acredita-se que as TICs podem contribuir com o acesso universal da educação e ainda a facilitação das metodologias adotadas em sala de aula pelos professores, baseada na qualidade do processo ensino aprendizagem e na elevação dos níveis dessa educação.

Moran (2012) defende que os recursos tecnológicos são excelentes ferramentas ou instrumentos pedagógicos, já que ampliam o conceito de aula, de tempo, de comunicação, arranjando pontes entre o que é virtual e o que é presencial:

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesma no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando (MORAN, 2012, p. 15).

Os recursos tecnológicos apresentam estreita relação com a educação, visto que usamos tecnologias para ensinar e aprender (desde o uso da lousa, giz, retroprojetor, até novos recursos como softwares e dispositivos de última geração).

Conforme Kenski (2012), a metodologia adotada por muitos professores há muitos anos, que é a utilização apenas do giz e da lousa, não acompanhou as transformações ocorridas na sociedade, em relação a introdução dos recursos tecnológicos, e assim o processo ensino aprendizagem dos alunos não acompanha as mudanças.

Nas escolas atuais que ainda seguem os paradigmas das escolas tradicional e clássica se tem por finalidade a passividade dos alunos, onde estes recebem informações como receptores passivos. No entanto, na era da informação, se faz necessário que se desenvolva a atividade nos alunos e não a passividade, para que se amplie o pensamento, a atuação e a reconstrução de conhecimentos em sociedades que tem base na utilização dos recursos tecnológicos, isto é, o uso das TICs. Dessa forma é preciso refletir sobre quais alunos se quer formar e quais as melhores formas de se alcançar o sucesso no processo ensino aprendizagem dos alunos, sendo também necessário, então, que se lance sobre os recursos tecnológicos um olhar crítico e se procure, face às teorias e práticas pedagógicas, o bom uso desses recursos

para a formação de cidadãos que construam o conhecimento e saibam intervir na realidade em que vivem (KENSKI, 2012).

Para Valente (1999), promover as mudanças pedagógicas em sala de aula não é apenas inserir os computadores em sala de aula, ou mesmo ter a disposição os recursos tecnológicos. O professor deve refletir sobre o seu espaço, o seu tempo na escola e o contexto em que deseja trabalhar com os recursos tecnológicos, pois dessa forma a sala de aula se torna um ambiente adequado para que o conhecimento seja ampliado e o trabalho diversificado tenha resultados positivos. Quando o (a) professor (a) age de forma a trabalhar de acordo com a realidade de sua escola, do seu tempo, de seus alunos em um contexto adequado, ele (a) passa a ser mediador do conhecimento e os alunos também passam a ser sujeitos ativos e não meros expectadores de informações.

Assim sendo a informação deixa de ser apenas transmitida e aluno passa a ser sujeito construtor de conhecimento, tendo como facilitador o professor e também os recursos tecnológicos utilizados por este profissional.

Para a inserção dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, Kenski (2012, p. 46) adverte para a situação de “não basta usar a televisão ou computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta à tecnologia escolhida” e ainda não limitar a tecnologia ao seu objetivo.

Isso quer dizer que o professor precisa ser um mediador do processo ensino aprendizagem do aluno, fazendo integração de maneira equilibrada, trabalhando o desenvolvimento intelectual, emocional e gerencial. Moran (2012) define alguns princípios norteadores metodológicos na utilização desses recursos, como integração de tecnologias, atividades, integração de textos escritos, comunicação escrita, oral, hipertextual, multimídia, variação da metodologia na maneira de ministrar aulas, técnicas externas e internas à sala de aula, procedimento de avaliação, planejamento e improvisação, e verificação do que elas podem oferecer de melhor.

Moran (2012) traz determinadas propostas de como podem ser utilizados os recursos tecnológicos em sala de aula. No uso da televisão, por exemplo, o autor menciona que deve-se iniciar pelos vídeos mais simplificados e somente depois partir para a exibição dos mais complexos, seguido de um vídeo de sensibilização para introdução de um novo tema, vídeo como ilustração ou simulação. Ainda pode ser trabalhado com vídeos que tenham conteúdos que tenham finalidade de ensinar; vídeo como produção de algum produto, como por exemplo, uma reportagem; como documentação, vídeos que tenham registro de eventos,

registros de aulas, de estudos do meio; vídeos com resultados de experiências, com conteúdo de entrevistas, depoimentos; e ainda trabalhar com vídeo que integre o processo de avaliação dos alunos, do professor e do processo.

Os professores podem, após utilizar os vídeos, aplicar algumas dinâmicas para que sejam feitas algumas análises dos resultados e ainda pode realizar em equipes algumas atividades que dão um *feedback* da aula, em que o professor mostra as cenas mais extraordinárias tecendo comentários junto com os alunos. Ainda poderão usar como metodologia a análise globalizante que aborda os argumentos dos alunos após a exibição do vídeo, onde serão levantadas algumas questões tais como: aspectos positivos e negativos do vídeo, ideias principais e o que eles mudariam no vídeo.

O professor ainda poderá trabalhar com leitura concentrada, e após a exibição do vídeo pode escolher uma ou duas cenas e fazer questionamentos sobre o que mais chamou atenção naquelas cenas, o que elas puderam transmitir, quais são suas consequências e aplicações, além da análise funcional, análise da linguagem, complementação do vídeo, modificação do vídeo, vídeo produção, vídeo espelho, vídeo dramatização e comparação de versões (MORAN, 2012).

Quando na escola há disponibilidade de recursos tecnológicos, os educadores poderão controlar o uso dos mesmos para uma melhor disposição em relação ao aprendizado. De qualquer maneira, os recursos tecnológicos são inegáveis na ampliação dos conhecimentos.

No entanto, vale salientar que, segundo Kenski (2012) os recursos tecnológicos são apenas ferramentas de apoio e devem ser entendidos como recursos que podem facilitar o processo ensino aprendizagem e que facilitam o compartilhamento de informações no componente curricular de Artes Visuais. Esses recursos dependem de mediação adequada para que se tenha resultados positivos no uso, sendo que o papel do professor é de mediar o uso dos recursos tecnológicos para que os alunos aproveitem ao máximo as vantagens dessas ferramentas.

Isso quer dizer que mesmo em meio a grandes quantidades de tecnologias o professor ainda é o norteador da educação, sendo que a condução e o discernimento das fontes de informação e veracidade das mesmas é de responsabilidade do professor, onde com sua participação efetiva é possível orientar o aluno para que ele não tenha embasamento em informações distorcidas (MORAN, 2012).

Para isso, é fundamental que os cursos de licenciatura ou mesmo as secretarias municipais, estaduais ou as escolas particulares preparem o professor para que a educação



deixe de ser baseada na transmissão de informação e formá-lo para tornar-se o facilitador, o mediador, dessa construção de conhecimento do aluno.

Para a inserção do uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica dos professores, vários desafios se fazem presentes no cotidiano da escola, conforme explorado por Kenski (2012) e Moran (2012). Um dos maiores desafios se relaciona com a resistência por parte dos professores no uso das tecnologias como recursos pedagógicos. Esse desafio tem como aliada a formação inadequada dos professores em relação ao uso das tecnologias, já que durante sua formação inicial não tiveram aulas específicas de como utilizar esses recursos.

De acordo com Maisa Gomes Brandão Kullok (2000, p.13) a formação do professor acontece através da “interação entre experiência, tomada de consciência, discussão e envolvimento em novas situações de ensino aprendizagem que começam a aflorar neste final de século”.

Isso quer dizer que o grande desafio da mediação pedagógica é a formação dos educadores para que se tornem sujeitos críticos, reflexivos capazes de analisar sua atuação na utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Segundo Moran (2012), ainda está longe de acontecer efetivamente à incorporação dos recursos tecnológicos no cotidiano dos educadores. Muitos ainda veem a máquina como um bicho de sete cabeças. Grande parte dos educadores ainda não sabe como usar os recursos e assim o problema recai sobre a questão da formação, da preparação dos mesmos para aprenderem a usar tais instrumentos para assim enriquecerem o seu fazer pedagógico, ampliando ao mesmo tempo o universo do conhecimento dos seus alunos. A formação que os educadores vem recebendo ainda não lhes propiciam condições necessárias para que dominem a tecnologia. O objetivo da formação é conhecer profundamente como acontece o processo de ensino aprendizagem e como intervir de maneira correta na relação que educador e educando estabelecem com a máquina.

O receio e/ou o medo de se utilizar o computador não são os únicos responsáveis pelas dificuldades ocorridas quando estes são aplicados em sala de aula como ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Outro aspecto levantado é o fato de que apesar de muitas escolas disponibilizarem equipamentos tecnológicos, os mesmos não são aproveitados como poderiam, permanecendo trancados em salas isoladas e bem longe do manejo de alunos e de professores.

Da mesma maneira, há professores que não utilizam os recursos tecnológicos devido ao temor de lidar com a máquina, pois muitos professores e escolas não conseguem fazer a ligação entre as ferramentas e as atividades regulares na sala de aula.

Além disso, há o fato de que muitos professores tentam empregar os recursos tecnológicos em sala de aula, mas não o sabem fazer de forma adequada. Para Kenski (2012) essa inadequação nas aulas:

[...] igualam-se aquele professor que fica lendo para a turma sonolenta o assunto da aula; o que exhibe uma série interminável de slides e faz apresentações em Power Point; o que coloca o vídeo que ocupa o tempo todo da aula; ou o professor que usa a internet como se fosse apenas um grande banco de dados, para que os alunos façam “pesquisa [...]” (KENSKI, 2012, p.57).

A educação escolar necessita entender, envolver, compreender e incorporar mais as novas linguagens, descobrir os seus códigos, tomar as possibilidades de expressão e as admissíveis formas de manipulação. É importante se educar para a utilização dessas linguagens de forma a utilizar democraticamente, mais progressivamente e participativos das tecnologias, para que tenham facilitadas a evolução própria e dos alunos (MORAN, 2012).

Os recursos tecnológicos trouxeram grandes impactos no cotidiano das pessoas, fazendo papel de aliado na educação, pois com a utilização desses recursos há um avanço na democratização do ensino e da educação.

Dessa forma, serão abordadas no próximo capítulo algumas metodologias que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula para facilitar a inserção dos recursos tecnológicos nas diversas áreas do conhecimento e em especial no componente curricular de Artes Visuais.

## **2. Propostas metodológicas para utilização dos Recursos Tecnológicos nas aulas de Artes Visuais**

No que diz respeito às propostas metodológicas relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, verifica-se, que o uso destes nas aulas de Artes Visuais, na sala de aula e a inserção das mesmas nos planos de aulas dos professores podem mudar a realidade das escolas, fazendo com que as aulas tornem-se mais interessantes.

Os professores podem utilizar atividades propostas que envolvam o uso das TICs como recursos pedagógicos, no qual muitos materiais podem ser pesquisados em *sites*, nos programas de televisão e nos vídeos já disponíveis no acervo da escola como sugestões para auxiliar nas aulas.

Nelson Pretto (TV ESCOLA, 2010)<sup>3</sup>, defende que as TICs devem funcionar como sendo um estímulo para criação e à produção e não ser mais um instrumento guardado em armários que nunca são abertos, nos laboratórios ou nos currículos das escolas.

Alguns equipamentos auxiliam para que a aula seja mais dinâmica, e um desses materiais são as Lousas Eletrônicas, no qual o professor poderá projetar mapas, gráficos, animações podendo interagir com o que está sendo mostrado. Ainda se tem o Projetor Proinfo, que integra projeção computador e internet, bem como os celulares, que podem ser utilizados para fazer vídeos, entrar em redes sociais para fazer uso de algum conteúdo específico da Artes Visuais, bem como contemplar imagens, ou até mesmo utilizar aplicativos interessantes para o conteúdo abordado pelo professor de Artes Visuais.

Os autores Elisângela de Fátima Fernandes de Mello e Adriano Canabarro Teixeira (2012) dizem que implantar o sinal de internet e adquirir os recursos tecnológicos tais como o notebook, por exemplo, já é um importante passo para os professores levarem seus alunos a avançarem em seus processos ensino aprendizagem, pois por meio desses recursos os profissionais da educação podem mediar os conteúdos e a forma como levar o conhecimento até o aluno. Por meio desses recursos os professores ainda podem levantar hipóteses sobre o que o aluno sabe ou não sabe sobre determinado assunto, auxiliando o aluno na produção do conhecimento, sendo que dessa forma, estaria utilizando os recursos tecnológicos de forma mais ativa.

---

<sup>3</sup> A TV Escola é um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exhibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias. Os principais objetivos da TV Escola são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. Alguns dos programas exibidos pela TV Escola estão disponíveis para download gratuito no Portal Domínio Público.

Fernandes e Teixeira (2012) ainda dizem que utilizar o retroprojetor pode ajudar os professores a mostrar imagens sobre determinados conteúdos e não somente oferecer ao aluno uma aula expositiva por meio da oralidade, mas sim por meio de imagens, onde o aluno poderá se interagir melhor com a temática trabalhada e visualizar da melhor forma, apreendendo o conteúdo de modo mais concreto.

No que diz respeito ao uso da Televisão (TV) e do Digital Versatile Disc, ou Disco Digital Versátil (DVD), estes podem ser utilizados para passar para os alunos imagens, tal qual o *datashow*, ou vídeos, aonde serão contados oralmente ou mesmo por escrito situações sobre o conteúdo, fazendo na sequência uma discussão sobre o que mais chamou ou não a atenção dos alunos. O professor de Artes ainda pode trabalhar com celulares para montar vídeos realizados pelos próprios alunos sobre determinado tema e reproduzir depois na TV para auto avaliação dos alunos. Os recursos tecnológicos do celular poderão ser utilizados como ferramenta para a realização desses vídeos, aonde os alunos poderão trabalhar conteúdos interdisciplinares ou mesmo da própria arte, tais como dança, apresentação de teatro, etc, objetivando a interação da tecnologia com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Segundo Ana Mae Barbosa (2005) se faz necessário que os professores de Artes Visuais utilizem a imagem como aliada de uma prática pedagógica, onde se pode fazer uso da apreciação ou reprodução como sendo um instrumento de ensino, visando orientar os alunos no uso das reproduções, educação estética, acuidade espacial, percepção visual, transformações históricas, auto identificação, simbologia verbal e visual. Essa forma de trabalhar com as imagens pode ser realizada também como um exercício de ver, que é onde se identifica acuradamente, se descreve claramente ainda interpreta os detalhes e também o exercício de aprender, onde se pode entender sobre os desenhos e as pinturas, o exercício de extensão de aula, onde o aluno leva o conteúdo para seu cotidiano, podendo fazer comparações com seu meio ambiente, utilizar símbolos verbais e visuais, o exercício de produzir artisticamente, onde o aluno desenvolve sua auto imagem, através do desenho, podendo se em grupo ou individualmente, o exercício das habilidades para utilizar nas atividades de colagem, recorte, desenho, modelagem, pinturas, entre outros.

Ainda segundo Barbosa (2005) esses exercícios poderão ser explorados de acordo com a obra, com a imagem, com a fotografia, entre outros. Assim é importante que o professor de Artes Visuais estimule o aluno a observar e a apreciar a arte, onde os recursos tecnológicos são meios bastante eficazes para tal.

Raimundo Martins (2008) menciona que no componente curricular de Artes Visuais, existem alguns objetos virtuais de aprendizagem, tais como museus virtuais, citando o exemplo do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo (USP) onde há o projeto que integra a arte à tecnologia digital. Esse projeto disponibiliza um acervo com mais de dez mil obras, acompanhadas de informações em forma de textos e sobre os artistas dessas obras e ainda oferece interfaces que atendem a pesquisas, integrando ainda projetos educativos, disponibilizam aplicativos que permitem a interação com esse acervo digital, levando muitos a conhecerem um pouco da arte que talvez seria impossível para muitos conhecer um vasto acervo fisicamente. Assim os professores têm disponíveis muitos objetos de aprendizagem virtuais que podem ser utilizados em sala de aula, levando o aluno a ampliar conhecimentos e interagir com os conteúdos aprendidos, podendo despertar nos alunos o interesse pelas artes.

Um recurso que ainda está sendo utilizado de forma mais acentuada nos últimos anos é a lousa digital, que se estiver conectada a um computador com internet serve para ampliar mais as funções dos outros recursos como o retroprojetor, pois além de mostrar imagens, pode ainda levar o aluno ou professor a interagir em tempo real e de forma mais rápida com vários recursos midiáticos, como por exemplo, a música, animações, vídeos, fazer pesquisas, entre outros.

Tendo em vista que o convívio social contribui diretamente com o processo de aprendizagem e também com o desenvolvimento integral do ser humano, o uso das TICs tem sido cada vez presente em nossa sociedade, o que implica a construção de novas formas de aprender e também de interagir.

Reconhecer a tecnologia como um espaço interativo e de aprendizagem não quer dizer que as relações sociais foram ou devem ser substituídas. Mello e Teixeira (2012) levantam a questão do uso consciente e como um recurso somativo à construção do saber, quando a função do educador torna-se a proporcionar aos seus alunos condições de aprendizagem significativas, relevantes, participativas e dinâmicas por meio de um novo instrumento de trabalho, neste caso o tecnológico.

Dessa forma, o professor saberá utilizar os recursos, mas se não houver uma adequação ou se este não for um pesquisador e mudar sua prática pedagógica a aula será a mesma em que ele utiliza a lousa e o giz.

Para Kenski (2012) há a necessidade de organização das novas experiências pedagógicas em que as TICs possam ser aproveitadas em cooperação de aprendizagem, no qual haja a valorização do diálogo e a participação de todos.

Segundo Marilda Aparecida Behrens (2002) o professor deve levar seus conteúdos além do ambiente da sala de aula, refletindo sobre sua prática pedagógica e também planejando sua aula de forma que os encontros com os alunos, possam ser além dos encontros presenciais, também encontros virtuais, utilizando os recursos tecnológicos, sejam eles, celulares, tablets por meio de redes sociais, ou mesmo para interação de ampliação do conhecimento sobre os conteúdos disciplinares. Para ela

[...] a rede informatizada contempla o registro e a manipulação dinâmica das informações escritas, sonoras e visuais combinadas. O docente precisa servir-se da informática como instrumento de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da produção do conhecimento. Nesta ótica o computador e a rede devem estar a serviço da escola e da aprendizagem (BEHRENS, 2002, p. 74).

Dessa forma, o professor deve ser um mediador, apresentando uma abordagem pedagógica que valorize uma aprendizagem colaborativa, excedendo as paredes da escola, dos laboratórios e dos muros, valorizando a relação professor-aluno.

Behrens (2002) menciona que no processo ensino aprendizagem que é realizado de forma colaborativa, o professor deve levar em conta a inter-relação e a interdependência dos alunos, pois a aprendizagem de forma colaborativa deve incluir os quatro pilares da educação: a aprendizagem do viver, a aprendizagem do ser, a aprendizagem do conhecer e a aprendizagem do fazer, que foram redigidos por Jacques Delors, no Relatório para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em 1999 em sua primeira edição.

Delors (2003) menciona que no primeiro pilar, que é o aprender a conhecer, enfatiza-se o prazer em descobrir, a investigar, a ter curiosidade, a construir e reconstruir o conhecimento. Assim esse pilar também é aprender a aprender, compreendendo que o processo de aprendizagem é um processo infinito, em uma cultura ampla, com possibilidade de ser beneficiado com várias oportunidades ofertadas pela educação.

Nesse interim, pode-se dizer que os recursos tecnológicos colaboram muito, pois por meio destes instrumentos o professor de Artes Visuais, pode levar o seu aluno a sempre estar desejando conhecer e a fazer descobertas do que desconhece. E os recursos tecnológicos oferece uma gama de elementos nos quais os alunos podem descobrir conhecimentos.

No que diz respeito ao segundo pilar, que é o aprender a fazer, este se relaciona ao fato de ir além da tarefa de reprodução, ou de repetir, e sim no fazer com criticidade e autonomia. Nesse pilar, o fazer não se relaciona a apenas adquirir uma qualificação profissional, mas ter a competência de enfrentar situações variadas no campo do trabalho ou da escola (DELORS, 2003).

Nesse contexto, é preciso se pensar nos recursos tecnológicos como aliados, pois a tendência é que as tarefas manuais sejam cada vez mais realizadas pelas máquinas e não se exigirá mais as competências materiais e sim a qualificação, a capacidade do trabalho em equipe, o comportamento social, entre outros.

No terceiro pilar, é o de aprender a viver juntos, isto é, aprender a conviver, Delors (2003) menciona que este refere-se a uma aprendizagem voltada para a convivência em harmonia com todos os seres vivos, onde-se respeita as individualidades num processo coletivo de aprendizagem e emancipação, respeitando o pluralismo e almejando a paz.

Os recursos tecnológicos também podem ser aliados nesse pilar, pois os alunos podem desenvolver projetos em grupos, como por exemplo, desenvolvimento de filmes com celulares relacionados o componente curricular de Artes Visuais, bem como filmagem de peças de teatro e ensaios para que assistam depois e busquem melhorias em uma apresentação final, considerando que estão trabalhando em projetos cooperativos que devem visar as práticas culturais, de lazer, humanitárias e sociais.

O último pilar é o aprender a ser, que visa desenvolver, da melhor maneira, a personalidade das pessoas, para que estas ajam com autonomia, responsabilidade social e discernimento, levando em consideração as potencialidades de cada um (DELORS, 2003).

Esse pilar deve incentivar a diversidade de talentos e personalidades, sem padronizar os comportamentos individuais. Esse incentivo pode-se dar por meio dos recursos tecnológicos, já que estes permitem a experimentação estética, experimentações artísticas e variadas descobertas.

Para Behrens (2002):

Cabe à escola tornar possível o desenvolvimento destes quatro pilares, aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser. Os profissionais preparados para o século XXI deverão ser criativos, críticos, autônomos, questionadores, participativos e, principalmente, transformadores da realidade social (BEHRENS 2002, p. 84).

Ainda de acordo Behrens (2002) a produção de conhecimento com autonomia, criatividade, criticidade, espírito investigativo, traz a interpretação do conhecimento e não

apenas sua aceitação. E os recursos tecnológicos são elementos que ajudam na aquisição desses quesitos, quando manipulados corretamente e mediados pelos professores de Artes Visuais.

Assim, o professor com sua prática deve fazer propostas de projetos que tenham como finalidade o objetivo e o estudo sistêmico, com investigação orientada, para que ultrapasse a visão de que o aluno é produto e objeto, tornando-o produtor do próprio conhecimento.

Segundo Kenski (2012), as novas TICs trouxeram transformações ponderáveis e positivas para a educação como vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais que colaboram para que a aula seja cada vez mais dinâmica, no qual predominavam somente a lousa, o giz, o livro e a voz do professor.

Kenski (2012) ainda defende que é significativo que as tecnologias e os procedimentos pedagógicos mais modernos, façam a diferença qualitativa e capacitem os professores na adequação do processo educacional aos objetivos que levam ao aluno ao encontro do desafio de aprender. As mediações feitas pelo professor entre o desejo de aprender e o real aprendizado auxiliam o aluno na busca dos caminhos que levam à aprendizagem, os conhecimentos que são a base do processo e as tecnologias podem garantir o acesso a estes conhecimentos, bem como as articulações que configuram um processo de interações que define a qualidade da educação.



### 3. Recursos Tecnológicos e a prática pedagógica dos professores de Artes Visuais

A pesquisa busca refletir sobre a inserção dos recursos tecnológicos por meio das novas TICs na prática pedagógica dos professores de Artes Visuais de uma escola pública da cidade de Barretos-SP, apontando como eles utilizam (ou não) os recursos tecnológicos nas salas de aula e quais são suas dificuldades na prática pedagógica.

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

Essa pesquisa caracteriza-se como estudo de abordagem qualitativa, pois o pesquisador coleta dados, tendo como objetivo o desenvolvimento de temas a partir desses dados.

Para este estudo foram realizadas pesquisas de campo e bibliográfica, sendo que Antônio Carlos Gil (2010, p. 29) define pesquisa como um “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]”.

Gil (2010) ainda define pesquisa bibliográfica como uma pesquisa que é elaborada com material já publicado, como livros, revistas, jornais, teses e dissertações. Antônio Joaquim Severino (2007) define a pesquisa bibliográfica como:

[...] aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122)

Na pesquisa de campo, segundo Severino (2007):

O objeto\fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos (SEVERINO, 2007, p. 123).

A partir do problema de pesquisa, dos objetivos, da contextualização e do referencial teórico levantado, foi definida a metodologia de pesquisa. Esta se constitui na realização da aplicação de questionário com professores de Artes Visuais de uma escola pública do

município de Barretos-SP, localizada em um bairro periférico. Trata-se, portanto de um estudo qualitativo que possui como instrumento de pesquisa um questionário aplicado.

A partir deste questionário buscou-se compreender as concepções e demandas do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula. Professores foram questionados acerca de como as novas TICs podem auxiliá-los em seu fazer pedagógico em sala de aula, para que fins o professor utiliza os recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais, e se ainda este profissional se sente seguro e preparado para utilizar os recursos tecnológicos.

### 3.2 Cenário

A escola pesquisada funciona desde o ano de 1999, nos horários das 07h00min às 17h30min no período integral. De acordo com seu Projeto Político Pedagógico (PPP), é papel da instituição educacional desenvolver todas as formas de linguagem fazendo a mediação entre a criança e a cultura e possibilitando seu acesso as fontes de conhecimento. Esse aprendizado possibilita o desenvolvimento e o aprendizagem das crianças.

É compromisso da instituição com a ajuda da família, cuidar e educar para que as crianças respeitem o outro nas suas diferenças e se tornem pessoas críticas e autônomas, da linguagem, dos valores e costumes e ainda da cultura que estão inseridos.

Tem como mantenedora a Prefeitura do Município de Barretos - SP. A escola está inserida no bairro América, onde conta com uma infraestrutura adequada para o atendimento de todos os alunos, e em especial para as aulas de artes Visuais, já que conta com materiais diversos e recursos tecnológicos diversos para esse componente curricular. A escola atender às necessidades da comunidade, havendo vários estabelecimentos ao redor, posto de saúde e também outras escolas.

Atende na grande maioria, filhos dos trabalhadores do bairro. Compreendendo-se que é um bairro onde a população varia desde trabalhadores autônomos, tais como cabelereiros, manicures, jardineiros, até trabalhadores empregados do comércio ou empresas. A maioria dos alunos provém de classe baixa à média. Os alunos que frequentam a escola têm pais que são analfabetos e também pais com Ensino Superior.

A escola, fisicamente, conta com 8 salas de aulas, 6 banheiros, *playground*, cozinha, em um grande terreno com grande parte gramada e está organizada para melhor atender aos alunos.

Existe na escola um laboratório de informática, biblioteca e estantes espalhadas nos corredores com livros e revistas a disposição dos alunos para realização da leitura durante os

intervalos. Aparelhos de som, TV e DVDs, também existem na escola e estão à disposição dos professores.

Esta escola foi escolhida para ser pesquisada por dois motivos, o primeiro é que a pesquisadora já fez parte da comunidade escolar por ela atendida e a segunda é que a todo o momento a gestora da escola foi muito solícita e permitiu a pesquisa sem nenhum obstáculo.

O número de alunos atendidos é de 218, onde trabalham vinte e seis professores, sendo quatro deles de Artes Visuais, que fazem parte do quadro de funcionários que contam com 31 ao total.

### 3.3 População

A população escolhida para responder os questionários foram quatro professoras que atuam especificamente na escola escolhida como cenário. Todas as pesquisadas possuem curso superior em Artes Visuais e Pós-Graduação Latu Sensu na área da educação. A faixa etária das professoras varia entre 41 e 59 anos.

O tempo em que essas professoras estão no exercício do magistério varia entre 19 anos a 33 anos, mostrando a diversidade de experiências no campo de atuação.

No texto os professores serão denominados P1, P2, P3, P4, para nomear as Professoras que responderam ao questionário.

### 3.4 Procedimentos metodológicos

Para iniciar o trabalho foi elaborado um instrumental de pesquisa, que é um questionário com perguntas abertas, para compreender, ainda que superficialmente as tensões relativas à inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula.

A pesquisa de campo iniciou com o contato da pesquisadora com a gestora da escola municipal, sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que a pesquisa fosse desenvolvida. Após a autorização para o início da pesquisa, foram distribuídos os questionários nos Horários de Trabalhos Coletivos (HTPCs) na unidade escolar que acontece às segundas-feiras das 17h45min às 19h45min.

O instrumental de pesquisa continha 05 questões, sobre o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais em sala de aula, e ainda as questões relacionadas a identificação dos sujeitos.

### 3.5 Dados obtidos nos questionários

Os dados coletados no instrumental da pesquisa, isto é, o questionário com 5 questões, foram transformados em quadros para melhor visualização das respostas coletadas.

QUADRO 1: Questão número 1

Questão 1	Quanto tempo leciona em Artes Visuais?
P1	33 anos
P2	Já leciono há mais de 20 anos.
P3	19 anos
P4	20 anos

QUADRO 2: Questão número 2

Questão 2	Para suas aulas de Artes Visuais que relevância tem os recursos tecnológicos?
P1	Não utilizo muito porque temos poucas aulas por semana temos que cumprir o conteúdo da apostila
P2	São usados para enriquecer e acrescentar novos conhecimentos sobre o tema a ser aprendido, como material de apoio na sala de aula.
P3	Os recursos tecnológicos são de extrema importância. São o veículo das informações. Utilizo computadores, projetor, vídeos para ilustrar as informações, leitura de imagem.
P4	Os recursos tecnológicos são sempre muito relevantes. Na educação infantil usamos muito os vídeos.

QUADRO 3: Questão número 3

Questão 3	Quais os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola onde você trabalha?
P1	A escola tem vários equipamentos mas a conexão é precária
P2	Notebooks, projetor, DVD, aparelho de som, , televisão e lousa digital.
P3	Computadores, projetores e televisão.
P4	Computadores, Bdel, Diebold e lousa digital.

QUADRO 4: Questão número 4

Questão 4	Desses recursos, como os professores da instituição onde você trabalha os utilizam?
-----------	---

P1	Posso falar por mim e não pelos meus colegas, uso em sala de aula quando quero enriquecer a aula
P2	Utilizam mais o Bdel e o Diebold para passar vídeos e algumas imagens dos conteúdos relacionados ao componente curricular
P3	Utilizam vídeos da internet, figuras, fotos, que são projetadas para o conhecimento do aluno, ou forma a aproximar o aluno da informação.
P4	Computadores, Bdel, Diebold e Lousa digital.

QUADRO 5: Questão número 5

Questão 5	Como que o professor entende por tecnologia nas aulas de Artes Visuais e as necessidades relacionadas à sua experiência (aversão do professor, falta de formação, falta de acesso, falta de apoio técnico, etc.)?
P1	Não trabalho somente Artes Visuais, tenho formação em Artes Plásticas, com experiência em música, dança, teatro, fotografia. A apostila trata de todas as artes de maneira muito superficial e genérica, para ser sincera acho muito ruim. Quanto ao uso das tecnologias tenho algumas limitações, mas as utilizo porque acho estimulante e rico.
P2	Vejo que muitos professores não têm habilidades e nem formação inicial ou continuada para trabalhar com os recursos tecnológicos. Falta um pouco desses quesitos para o melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais.
P3	Acredito que muitos professores por não dominarem o uso das tecnologias de forma mais efetiva e, por desconhecimentos, acabam por desenvolver uma certa aversão, por defesa do seu desconhecimento.
P4	Falta mais cursos nesse sentido. Os coordenadores só fizeram reunião uma vez para explicar o uso da lousa digital e explicaram na escola depois, mas nenhuma instrução de como aproveitar mais esses recursos dentro da escola.

## 4. Utilização e dificuldades do uso dos Recursos Tecnológicos

### 4.1 Recursos disponíveis e utilização dos Recursos Tecnológicos

Nesse capítulo do trabalho pretende-se articular o objetivo do trabalho, os dados coletados e a teoria. A análise dos dados descreve as respostas dos professores ao questionário elaborado de acordo com os objetivos da investigação e sobre a reflexão da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais e a importância do uso destes.

Com a aplicação do instrumental da pesquisa, fazendo inicialmente referências quanto ao tempo de trabalho lecionando Artes Visuais, obteve-se de que as professoras estão há bastante tempo na área específica de Artes Visuais, trabalhando há pelo menos duas décadas e uma das professoras há mais de três décadas, estando para se aposentar nesse mesmo ano.

Percebe-se dessa forma que as professoras são imigrantes<sup>4</sup> digitais, isto é, aqueles professores que buscam conhecer os recursos tecnológicos, procurando também utilizar com qualidade, tendo que se esforçar para que esse uso tenha resultados positivos, buscando ainda se adaptar a nova realidade com o uso das TICs, conforme cita Silva (2014).

Assim, pode-se dizer que esses professores são imigrantes digitais pois iniciaram suas práticas pedagógicas, na época em que ainda não se utilizavam os recursos tecnológicos em sala de aula no componente curricular de Artes Visuais, mas que estão tentando se engajar na ampla quantidade de tecnologias da informação e comunicação atuais. Esse professor jamais será um nativo digital, mas pode aprender a lidar com todas as TICs que permeiam a era digital.

Sobre a questão número 2 que discorre sobre os recursos tecnológicos e sua importância nas aulas de Artes Visuais as professoras forneceram as respostas encontradas no quadro 2, onde verifica-se que uma das professoras disse não utilizar os recursos por falta de tempo, pois tem que cumprir a apostila do sistema de educação utilizada no município, enquanto que as outras três disseram que os recursos tecnológicos são relevantes e de extrema importância, pois são veículos de informações, o que acrescenta muito nos conhecimentos dos alunos.

---

<sup>4</sup> O imigrante é a pessoa que habita e se encontra estabelecida em um país estrangeiro (MICHAELIS, 2012), dessa forma, tem-se que ser professor imigrante digital é aquele que imigrou de uma época em para um momento digital.

César Coll, Teresa Mauri e Javier Onrubia (2010) mencionam que frequentemente os professores usam os recursos tecnológicos para o gerenciamento pessoal, para preparar as aulas, editar textos, pesquisar, e ainda para apresentações de conteúdos para os alunos. Não é somente a aquisição de materiais de ponta, mas também é necessário o envolvimento dos professores e alunos ao uso frequente desses recursos, inovando didaticamente as aulas e explorando um leque de possibilidades para seu uso.

Sobre a questão número três, que diz respeito aos recursos que a escola disponibiliza, verifica-se que as escolas têm disponível em seus equipamentos variados tipos de recursos tecnológicos, conforme as respostas das mesmas.

Assim, nessa questão de número 3, tem-se a partir dos depoimentos das professoras que a escola disponibiliza vários tipos de recursos. Vê-se que os recursos são bem diversificados, sendo que esses recursos vão desde a televisão e o DVD, retroprojetores até notebooks, Base Didática Eletrônica, chamada de Bdel, composta por retroprojektor, notebook, microfone, DVD em uma base que possui rodas e que pode ser levada para todas as salas de aula, o Diebold que é um aparelho apenas que tem integrado computador e lousa digital.

E mesmo diante dessa gama de recursos tecnológicos, oferecidas por essa escola em específico, uma das professoras relata que a conexão com a *internet* é precária, mesmo sendo o acesso a estes recursos tecnológicos, livre. No entanto, a diretora mencionou que a conexão com a *internet* sofre oscilações de sinal, mas funciona a contento.

Nota-se que o ensino e as tecnologias, ainda estão em processo de democratização e massificação, sendo que o bom funcionamento das máquinas e da *internet* é primordial para a utilização dos recursos tecnológicos.

No que se refere à escola, Levino Bertan (2005, p.10) diz que “A escola deve utilizar novas linguagens, pois ela é o laboratório da sociedade. Deve saber discernir as revoluções da tecnologia, que apresenta muitos meios, mas ausência de metas [...]”.

A incorporação dos recursos tecnológicos no ambiente escolar se torna inevitável, visto que é um forte argumento para se implantarem certas metodologias com maiores recursos para pesquisa e compartilhamento de conhecimentos. Essas mudanças ocorreram inicialmente com a incorporação dos computadores, depois da *internet* (COLL; MAURI; ORNUBIA, 2010).

No entanto Moran (2012) menciona que com a inserção dos recursos tecnológicos novas propostas pedagógicas devem ser trabalhadas, enfatizando novas formas de ensinar e

aprender, por meio de projetos e da interdisciplinaridade, favorecendo a contextualização e a construção do conhecimento pelo aluno.

Se pensar na forma com que esses recursos tecnológicos podem ser incorporados no cotidiano escolar, encontrar-se-á entraves e questionamentos. Como utilizar desses recursos, se as escolas brasileiras não dispõem de equipamentos adequados para as funções pedagógicas e nem uma *internet* de banda larga, impossibilitando o uso desses recursos tecnológicos se distanciando, e muito, da educação progressista onde esta realidade parece ser bem diferente.

É percebido que os computadores e a *internet* são usados frequentemente nos lares, mas praticamente não utilizados nas escolas com função pedagógico sendo que, sua utilidade seria apenas para a digitação de textos.

#### 4.2 Dificuldades da utilização dos recursos tecnológicos

A quarta questão, versava sobre os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores em sua prática pedagógica, onde estes responderam que utilizam todos, mas cada qual a sua maneira, sendo que uma das professoras respondeu que utiliza quando quer enriquecer a aula.

Outras duas professoras mencionaram que utilizam para passar vídeos e imagens que são relacionadas as imagens, e para que o aluno se aproxime ainda mais da informação repassada pelo professor, percebendo-se aí que ela vai um pouco além do conteúdo explícito na apostila que faz parte de um sistema de ensino adotado pela Secretaria Municipal de Educação.

No entanto, o que se percebe é que o uso é utilizado de forma bem mecânica, pois os professores que utilizam esses recursos não os utilizam de forma criativa, reflexiva ou crítica. Esse uso ainda “tímido” pode ser devido ao não contato e a não capacidade de manuseio dos recursos tecnológicos.

Martins (2008) menciona que utilizar simplesmente o computador sem ser uma grande gama de informações, que pode incluir as imagens, por exemplo, limita muito o conteúdo que se está trabalhando, pois se torna apenas mais uma consulta bibliográfica, com maior velocidade que a pesquisa bibliográfica sem o uso do computador. Assim sendo os professores de Artes Visuais devem explorar os recursos tecnológicos em tudo o que estes podem oferecer, ultrapassando as maneiras já conhecidas do processo de ensino



aprendizagem, sendo que as ferramentas tecnológicas podem auxiliar a descomplexificar o processo de ensino aprendizagem sendo uma forma inovadora e atrativa de ensinar, de projetar e manejar as imagens nas aulas de Artes Visuais, já que a mídia tecnológica concede instrumentos que produzem maneiras criativas e diversificadas de ensinar, levando a uma aprendizagem significativa, uma vez que a tecnologia pode facilitar a elaboração e realização das atividades escolares mais engenhosas e atrativas.

A questão de número 5 discorre sobre o que o professor entende por recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais e necessidades relacionadas à sua experiência, onde como respostas, tem-se que as professoras possuem uma certa limitação ou desconhecimento e também falta de orientação de como utilizar esses recursos.

Analisando essas respostas percebe-se que os professores pensam que os recursos tecnológicos e suas funções podem ajudar com os conteúdos em sala de aula, trazendo atualidades que muitas vezes não se tem rapidamente em um livro didático. Mas a pouca habilidade no uso ou dificuldades destes recursos levam as professoras a introduzir esporadicamente em sala de aula os recursos tecnológicos com objetivos pedagógicos.

Outra dificuldade citada por duas das professoras são os cursos de formação inicial e cursos de formação continuada em serviço para que os professores aprendam a lidar com os recursos tecnológicos e/ou saibam os quão benéficos podem ser se utilizados como colaboradores no desenvolvimento do conteúdo do componente curricular

Sendo assim, essa inabilidade, leva os professores a ter aversão ao uso dos recursos tecnológicos, como mencionou P3.

Com essa pesquisa observa-se que capacitar professores e levá-los a estar em contínua formação é um dos cuidados que as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, bem como as redes particulares devem ter para que a educação ofertada seja de qualidade, além de ser uma necessidade do próprio professor de estar seguindo as mudanças dos tempos e da sociedade.

Esses cursos de formação inicial e continuada realmente se fazem necessários, principalmente se foram ofertados de forma prática, onde os professores deverão aprender a utilizar os recursos, pois teoricamente esses profissionais já sabem sobre a importância dos recursos, e o que se verifica é que realmente faz falta é saber manusear esses recursos de forma que estes sejam aliados na apresentação dos conteúdos de Artes Visuais.

Nesse contexto Moran (2012) menciona que a formação continuada faz com que o professor reflita sobre o seu trabalho, levando-o a problematizar o mal-estar, a revolta e o

desânimo frente ao uso do computador em seu cotidiano escolar. Quando detectadas, as dificuldades podem ser resolvidas com maior consciência levando a transformação da relação profissional perante os problemas (MORAN, 2012).

As respostas obtidas na questão de número um, mostra claramente que os professores imigrantes digitais sentem dificuldades quanto ao uso desses recursos, ao contrário dos alunos que são nativos digitais, que como menciona Silva (2014) são os adolescentes e crianças que já nasceram com as TICs já presentes no cotidiano, caracterizando-se por não necessitar do uso de papel e caneta, mas sim de computador e dispositivos móveis e, portanto, os manuseiam com destreza, ou seja, dominam muito cedo os recursos tecnológicos.

Sendo assim é preciso que os professores se atualizem em relação ao uso desses recursos, para oferecer aos alunos o rico e vasto conteúdo de Artes Visuais, de forma que os alunos tenham interesse por estes, já que os recursos tecnológicos colaboram para um melhor entendimento de toda a gama de informação visual por meio de imagens por exemplo, que facilita a compreensão de muita informação, podendo ser incorporados como forma de ressignificação para que de fato sejam recursos de aprendizagem, já que são importantes ferramentas de mediação no componente curricular de Artes Visuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos diante de uma revolução digital, na qual a internet rompe fronteiras entre países, sendo possível passear em museus de qualquer parte do mundo, fazer compras, verificar notícias de jornais, livros digitais, assistir trailers de filmes que ainda estão no cinema, dicas de saúde e receitas, conversar com pessoas, enfim, há um leque de possibilidades para o uso da *internet*. Para toda esta modernidade se fazia necessário um microcomputador, uma linha telefônica, um modem e estar associado a uma empresa que comercializa o acesso à *internet*, as chamadas provedoras. Mas hoje já se diminuiu muito o uso de todas essas ferramentas, já que a *internet* é disponibilizada gratuitamente em vários locais públicos como *shoppings*, universidades e tantos outros locais que permitem esse acesso através do *wi-fi*.

Mesmo com a ascensão dos recursos tecnológicos nas escolas e na sociedade de forma geral, percebe-se que por meio da pesquisa que muitos professores ainda se restringem ao uso dos recursos tecnológicos ao Datashow, isto é, ao retroprojetor para passar vídeos dos conteúdos, revelando inabilidade no uso de todos os recursos tecnológicos, em especial nas Artes Visuais, mesmo elas sabendo que a utilização desses recursos tecnológicos são importantes relatando que são veículos da informação e apoio para os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Esses professores já lecionam há quase ou mais de duas décadas, o que denota que não tiveram uma formação inicial que tratasse sobre a importância da utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais. Dessa forma, pode-se dizer que os professores não têm formação inicial e nem continuada para a inserção e utilização desses recursos em sala de aula, como instrumentos auxiliares em seu fazer pedagógico.

Pelas respostas apresentadas pelas professoras, a escola possui os recursos tecnológicos, mas não subsidiam os professores com formação continuada para a utilização desses recursos tecnológicos. Assim sendo é preciso que se invista não só em recursos tecnológicos, mas na formação dos professores para a utilização destes e conhecimentos do quão importante são estes recursos nas aulas de Artes Visuais e o quão pode colaborar no avanço do processo ensino aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, pode-se concluir que os professores acham importante o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais, mesmo não utilizando por falta de tempo, sendo que são poucas aulas na semana e elas devem cumprir os conteúdos das apostilas, além

de não terem habilidades para esse uso, sendo que essas inabilidades as levam a ter uma certa aversão a utilização destes.

Com todos os empecilhos citados pelas professoras para o uso constante dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais, as professoras ainda mencionaram que utilizam sim os recursos, mesmo que pouco e mesmo sendo sempre os mesmos equipamentos, que como mostrado nas respostas das professoras, são sempre o Bdel, o Diebol, os computadores para transmissão de vídeos e imagens.

Assim sendo foi possível alcançar o objetivo de investigar o uso e as dificuldades encontradas pelos professores de Artes Visuais quanto à inserção e utilização dos recursos tecnológicos nas aulas de Artes Visuais, sendo o uso, pouco e as dificuldades o maior entrave, a formação inicial e continuada para lidar com os recursos tecnológicos, sendo necessário a formação continuada em serviço e a atualização profissional junto aos recursos, além da busca teórica e prática de quais benefícios esses recursos podem trazer para a prática pedagógica.

Para melhorar a utilização das TICs talvez seja necessário que o professor repense sobre o currículo, pense em uma nova didática, uma maneira de fazer uma prática pedagógica diferenciada, se utilizar de novas metodologias, onde os alunos terão em seu processo ensino aprendizagem, o prazer do aprender.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva. São Paulo, 2005.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de Aprendizagem Colaborativa num Paradigma Emergente**. In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus, 2002.
- BERTAN, Levino. **A relação escola – família: um espaço negado aos pais?** Colloquium Humanarum, v. 3, n.2, p. 01-11, Dez. 2005.
- COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. **A Incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2 ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8. Ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- KULLOK, Maisa Gomes Brandão. **As exigências da formação do professor na atualidade**. 2000.
- MARTINS, Raimundo. (org.). **Visualidade e educação**. Coleção Desenrêdos3. Goiânia: FUNAPE, 2008. 163p.
- MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de; EIXEIRA, Adriano Canabarro. **A interação social descrita por Vygotsky e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias em rede**. In: Anais do XXII SBIE - XVII WIE, 2012.

MICHAELIS, Henriette. **Dicionário Prático de Língua Portuguesa**. 2012. Editora Melhoramentos. São Paulo-SP. 2012

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. Ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Rosa Danielle de Santana. **Nativos e imigrantes digitais no contexto educacional**. Monografia Universidade Estadual da Paraíba, Pró- Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

TV ESCOLA. Curitiba, Números 1, 2,3. 2010. Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias\\_na\\_educacao/tvescola\\_180210\\_editadoleieleitoral.pdf](http://tvescola.mec.gov.br/images/stories/revista/tecnologias_na_educacao/tvescola_180210_editadoleieleitoral.pdf) Acesso em: 10 de mai.de 2016.

VALENTE, José Armando (org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

## APÊNDICE - Questionário

Questão 1 - Quanto tempo leciona em Artes Visuais?

Questão 2 – Para suas aulas de Artes Visuais que relevância tem os recursos tecnológicos?

Questão 3 – Quais os recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola onde você trabalha?

Questão 4 - Desses recursos, como os professores da instituição onde você trabalha os utilizam?

Questão 5 - Como que o professor entende por tecnologia nas aulas de Artes Visuais e as necessidades relacionadas à sua experiência (aversão do professor, falta de formação, falta de acesso, falta de apoio técnico, etc.)?

## ANEXO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minhas respostas do questionário respondido, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Luana de Faria Castro e orientadores responsáveis pesquisadora responsável Professores Claudio Vicente, Maria del Rosário Tatiana Fernandez Mendez do projeto de pesquisa intitulado “ A importância dos recursos tecnológicos no componente curricular de Artes Visuais” a utilizar minhas respostas ao questionário da pesquisa sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas respostas para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora e orientadores da pesquisa, acima especificados.

Garante-se neste estudo que será resguardada a confidencialidade total do durante a divulgação dos resultados obtidos, como regulamentam os preceitos éticos e legais que regem a pesquisa. Foi-me garantido que poderei desistir desta autorização em qualquer momento, sem que isto leve a quaisquer penalidades.

Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa serão divulgados na forma de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da universidade de Brasília.

Barretos, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---